

N., M. Tibiriçá. Jornal de Domingo, Campinas, 19 mar.1965.
(Comentando)

Comentando

TIBIRIÇÁ

Jornal de Campinas M. N.

Joaquim de Castro Tibiriçá, que desde ontem dor, me no seio da terra, foi uma das mais legítimas expressões de homem público de Campinas. Assumindo a Prefeitura numa época difícil, quando os poderes do prefeito eram muito limitados, prestou à causa pública os mais relevantes serviços, com a realização de obras vitais para a coletividade, em vários setores da administração.

Dois grandes empreendimentos marcaram, de forma indelevel, sua passagem pelo Palácio dos Azulejos. Espírito de larga visão, entreviu a possibilidade do aproveitamento de uma grande baixada de morro além do Filipão, conhecida por Viracopos para a construção do aeroporto internacional de São Paulo. Tratou logo de adquirir as terras do imenso descampado, num total de 4.320.200 metros quadrados, que anos depois tiveram uma valorização tremenda, com a edificação do aeroporto internacional, hoje definitivamente incorporado ao sistema aeronáutico brasileiro e continental. Bastaria esse serviço para consagrá-lo como um dos maiores administradores que Campinas já teve. Joaquim de Castro Tibiriçá, todavia, foi além, criando a Biblioteca Pública Municipal, que, apesar do pouco apoio que tem recebido, cumpre suas finalidades e presta bom serviço à causa da cultura e da educação do nosso povo.

Na época em que Tibiriçá era prefeito houve uma escandalosa sonegação do óleo alimentício, que não era encontrado em parte nenhuma, por obra e graça dos açambarcadores, obsecados pela idéia de lucros extraordinários. Que fez o bravo administrador? Agiu com energia na defesa do interesse do povo. Requisitou o óleo nas indústrias. Houve protesto. Ameaças. Mas não houve recuo. O óleo requisitado foi vendido ao povo, em praça pública, pelo preço de tabela.

Deixou a Prefeitura, cercado da estima e da admiração do povo, sendo eleito deputado, participando, ativamente, das grandes lutas parlamentares, desempenhando papel proeminente na elaboração das leis, graças aos seus profundos conhecimentos jurídicos. Anos depois, desiludido da política, que não correspondia aos seus anseios de homem íntegro, dedicou-se exclusivamente à sua família e sua banca de advogado, a serviço da qual sofreu, há meses, um grave desastre, que foi a causa de sua morte.

Ficam nestas linhas a comovida expressão da nossa saudade e um testemunho perene da nossa admiração ao grande morto de ontem.

Braulio ?